

SUPLEMENTO
HUMORISTICO DE

O SEculo

Propriedade de J. DA SILVA GRAGA, Limit.ª

Director: ACACIO DE PAIVA



Redação, Administração e Oficinas — Rua do Seculo, 43—Lisboa



PARA O NOSSO TABACO



Um operario dos tabacos :

—Mas, sr. director, isto é lixo!

—N'esse caso é para fazer charuços baratos: de dois tostões, apenas.



PALESTRA AMENA

«Grève» de cosinheiros

A coisa não nos interessa grandemente, porque o movimento grévista de cosinheiros, que se esboçou ha dias, não saiu de hotéis e restaurantes de importancia, estabelecimentos que não frequentamos, porque temos casa, cama e pucarinho estabelecidos, embora modestamente, e jámais a nossa bolsa poderia chegar para o luxo de pagar as comidas por dez vezes o seu verdadeiro valor. Hotéis caros e restaurantes de fama, são casas por onde passamos com todo o respeito, curvando-nos, como crentes em frente das cathedrais, com a impressão de que lá dentro se realisam solenidades inatingíveis a espiritos humildes; de lá nos chegam perfumes de piteus, como aos referidos crentes o cheiro da mirra e do incenso a arder, e tais perfumes afastam-nos para longe, a fim de que a tentação não nos obrigue a dispendir n'uma hora o que trabalhosamente ganhamos n'um mês ou mais.

Mas se directamente não nos interessa por aí além o facto dos srs. cosinheiros se encontrarem descontentes com a sua sorte e dos srs. hospedes e frequentadores de restaurantes se encontrarem em riscos de ver substituídos os Vatels por alguma sr.^a Maria, só entendida em bacalhau albardado, o facto de serem estrangeiros os individuos que reclamaram, levamos a algumas considerações, que retiraremos, com a nossa bem reconhecida prudencia, logo que divisemos o mínimo indicio de que as nossas palavras possam provocar um conflito de ordem internacional.

E' grande, é incomensuravel, a nossa consideração pelos nobres filhos da Galisa. São modêlos de trabalho, são d'uma honradez proverbial e apesar de

nos julgarem tolos, conforme já diziam quando não tinhamos em casa contadores de agua — «a agua é d'eles e nós vendemos-lh'a» — são, para nós, dignos de muita estima, visto que prestam de boa vontade, embora por bom preço, muitos serviços que os nossos compatriotas se recusariam a prestar.

Mas se é grande essa consideração, maior é nossa estranheza por vermos que, para a perturbação, que infelizmente nos envolve, eles procuram tambem contribuir, que grimpam na casa alheia, que se injgam aqui nascidos, que, porque toleramos desabafos, ás vezes excessivos, a naturais, se arrogam o direito de tambem desabafar em excesso, incomodando o dono da casa, que os hospeda. Que se faria em Espanha a portuguezes que d'esse modo procedessem? Certamente que, sem que o caso pudesse provocar censuras, eles seriam convidados a restringir-se no dominio do razoavel, a não levantar a voz, a portar-se com boa educação, quando não seriam intimados a retirar-se para a sua terra, pelo principio, que é tão portuguez, como espanhol, de que os incomodados é que se retiram.

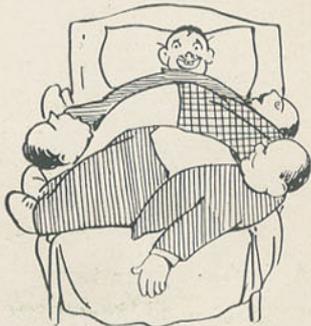
Ha dias presenciamos n'um carro electrico o seguinte: um passageiro, de nacionalidade estrangeira, acendeu um cigarro; o conductor advertiu-o de que não podia fumar ali; o homem apagou o cigarro, com mau modo e exclamou: *Savage!*...

Na verdade vos dizemos que se o selvagem do condutor tem posto o cidadão fóra do carro, com desmedida violencia, teriamos ficado intimamente satisfeitiísimos.

Não ha grande analogia entre os dois casos, mas as ideias associam-se sem uma pessoa querer. — *J. Neutral.*

Para aquecer

O nosso João Verdades, do *Seculo*, que é homem de grandes recursos, n'uma das suas ultimas preleções explicou o modo de todos resistirmos



ao frio com pouco dinheiro ensinando um sistema de aquecimento que está ao alcance das bolsas: menos fornecidas. E' durante a noite que o frio mais se faz sentir em quem tem pouca roupa, porquanto de dia, com o movimento, e

o soprar nas mãos, lá se vai passando sem apoquentação de maior; na cama, porém, quando não ha com que cobrir o corpo e quando o sono nos obriga á imobilidade, é que são elas.

Aqui é que intervem o nosso querido João Verdades, dizendo que basta estender jornais sobre o corpo para que o calor d'este não irradie; dois jornais, tres jornais, quantos mais jornais melhor, não importando a data dos mesmos nem a sua côr politica, embora, quanto a nós, os da opposição sempre sejam mais quentes do que os governamentais.

Ora agora, nós: se imagina o João Verdades que nos deu alguma novidade, está redondamente enganado. A descoberta de que uma pessoa dorme mais quentinha quando tem qualquer coisa por cima, de que quando fica ao leu, já nós ha muito a tinhamos feito, indo até mais longe do que o nosso illustre confrade, pois que descobrimos que quanto mais espessa fór a materia de que a cobertura se compõe, mais aquece. Assim, por exemplo, ao jornal é preferivel o cobertor, a este o *edre-*

don, etc. Se fosse possivel, até, dormir com o Chaby por cima de nós, teriamos até a ilusão de que estavamos em pleno estio. E se sobre o Chaby puzessemos o Chico Redondo, sobre o Chico Redondo o Romão Gonçalves — e assim sucessivamente?

Ora com o que o João Verdades, vem á feira!

Fado barbeiral

MOTE

Mestre escama acha-se em *grève*,
Mas que grande embriração!
De tanto lidar com pêlos
Tem pêlos no coração.

GLOSA

Cresce a barba a toda a gente
E o cabelo da cabeça
E' agora mata espessa,
Mal cuidado, repelente.
Um janota actualmente
Tem aspecto d'almocreve;
Nenhuma dama se atreve
A dar-lhe um beijo no rosto
Que o barbeiro — que desgosto! —
Mestre escama, acha-se em «*grève*».



Eu, que era um homem bonito,
Rapadinho, sem bigode,
Fiquei feio como um bode
Ou então, como um cabrito!
Hontem a filha do Brito,
Que me dava um sortarrão,
Disse, ao ver-me de ermitão:
— Não quero um homem peludo;
Corta a barba, corta tudo!
Mas que grande embriração!

Teimei, mas ela, isso sim!
Voltou a cara com tédio
De maneira que o remedio
Foi fazer a barba a mim.
Não fica bem, mas emfim,
Sempre tiro alguns cabelos,
(Pensei eu, no espelho ao vê-los)
Embora com menos jeito
Do que um artista, perfeito
De tanto lidar com pêlos.

Assim fiz, á navalhada,
Mas esta cara guapa
Ficou-me que nem um mapa
Ou carne meio grelhada!
Leve o demo a minh'amada
Mais a sua intimação!
Faz d'estas coisas questão
E afinal a fedorenta
Tem cabelinhos na venta,
Tem pêlos no coração!

15-10-919

Amadis de Gaula.



TEATRADAS

Carta do "Jerolmo"

Crida ispounsa:

Cá chiguei ós pois de istar na istasão de Cacharias á ispera 6 oras du cumboio da uma que chigou ás 7 grasas a Deus porque cigundo us impregados du caminho de ferro me dixeram munto favor fazem us maniquistas in fazer andar as manicas, us fogueiros in les deitar cravão, us ravisores in ravisarem us vilhetes, etc. Infin, cá xiguei i ce Deus quixer lá pra d'aquí a 2 anos tamem xega a minha bagage ce xigar alguma purque munto favor me farão ce nan ma robarem touda.

A noite paçada tive um grande regaboffe purque já istava desascutumado de triato i istavame o corpo a pedir fulia. Vim anunciado o *Pé de meia* cum um ato nouvo xamado *Rucio* i zás: arrinjei uma borla da que-laque i ala que se faz tarde pró triato munto sedo pra çaber nuvedades cujas estas ção ca Rachel cerrana bela a quem u imprezario do S. Luiz istava disposto a cervir 7 anos, cum u Jacó, ce çafou pró Amarante: mulhe-



res... N'este cumenos, inquanto me istava a cuntar isto, alevantace u pano i cumessa u tal ato du *Rucio*, cum muntas desordes, muntas piadas i u *Sim çenhor* prá aqui i u *Sim çenhor* prá coli i touda a jente da pelateia a rir munto cu *Sim çenhor*, que é infetivamente uma grassa touda aciada. E vai intão u Jaquim Costa cumo viu ca dita grassa pegou largou á pelateia nm K. H. I. ca quilo foi de tudo istoair a rir i a comentar:— Isto é que é cumpreda! isto é que é gado!

Istava a jente in meio du riso cando aparece u *Rucio* du tempo du pai Adão cu Pedro 1.º a dansar a valsa da *Viuva Alegre* i oitras xacotas i a dar xicutadas pur uma pá velha nus patifes du cê tempo. O's pois vem u *Rucio* por ali fora de epoca in epoca, cum frêras, frades, paraltas, cesias, a mula du mestre d'Aviz, u maxo da Maria Pinto a cantar u pergão da *Sangre moza*, mailos mês culegas Bucage, Tulentino, Caldas i Zé Agustinh, á iscumpustura nus ós oitros tal cal cumo us puetas de oje, tudo a fingir que impurvisava bersos mas cá pra mim viñheram de carrinho purque tudo que

EM FOCO

JESUINA (CHABY)



*Vou lhes dizer aqui, em confidencia,
Que fez anos ha pouco a Jesuina,
Não muitos, já se sabe, que é menina
E agora vai entrar na adolescencia.*

*Mas o caso é que fez, tenha paciencia,
E á zanga, que tal feito determina,
Tem de juntar agora, por má sina,
Este brinde-soneto, esta indecencia...*

*Ha-de ficar, bem sei, como uma fera
Ao ver que o seu talento raro e vivo
Me sugeriu somente esta quimera.*

*E' um soneto pobre, inexpressivo,
Mas d'aquí a trinta anos, quem lhe dera
Que eu fizesse outro por igual motivo!*

BELMIRO.

lá dixeram já eu vi escrevido n'outras partes. Pur fin aparesse u *Rucio* du feturo, cum a istatula du Jaquim Costa, que bem a merese, purque ganha mais dinheiro n'um mez que uma alma cristã in dez anus, i pur bacho da istatula um aurinol pra omes i outro pra aurina de cinhoras, que é infetivamente u que munto falta in Lisboa i nan falta in Peras Ruivas, cigundo tu auservastes cando vinhestes cá i te vistes munto apretada i tivestes de ir atraz d'um tapume in canto que na noça terra a jente omes ó mulheres abachace ceja lá onde for i ninguem faz reparo i cum isto nan te infado mais i cempre te digo que óplódi munto u *Rucio* cu Savabaco tem dedo prá coisa i que le vou pedir pra in ce isgutando este quadro fazer mais outro cum a istoira du *Rucio* ainda mais de traz. Çoidades a todos us que pur mim preguntarem, assoites nus piqueños ce eles mersemem i pra ti um osquelo du teu ispouso á fasia da ingreja que neja pello cevil.

Jerolmo.

Emprezarto do Pauffteama de Peras Ruivas

GEOMETRIA O FICIAL

Afinal de contas lá apareceu no *Diario do Governo* o decreto permitindo a importação do açúcar, depois de publicadas as informações officiasas que lhe chamavam «açúcar aos quadrados-cubos», e ali o legislador portou-se como u sabio, geometricamente falando: chamou-lhe, açúcar aos paralelipipedos.

Está muito bem, mas não julgue o leitor que se chegou a este luminoso resultado sem o dispendio de muito trabalho. Nomeou-se uma comissão e esta propoz que se consultassem entidades competentes, de modo que só depois de sabido o resultado das consultas e feito o escrutinio é que, res-

peitando-se a opinião da maioria, o ministerio respectivo se resolveu a declarar que a forma sob a qual o açúcar podia ser importado era a do paralelipiedo.

Eis a circular enviada a essas entidades:

«Ex^{mo} Sr.

Desejando sua ex.^a o ministro saber qual é o termo geometrico que se deve aplicar aos torrões de açúcar em quadrados-cubos, isto é, áqueles pedaços de açúcar que costumam ser tirados dos açucareiros por meio de tenaz e não por meio de colher, rogo a V. Ex.^a se digne informar-me o que melhor tiver em vista, a bem do serviço publico e das matematicas.

Saude e Fraternidade.

F...»

Segundo as respostas recebidas, obtiveram votos as seguintes figuras geometricas, com os numeros que se indicam:

- Cubos — 14
- Trancos de cone — 18
- Poliedros — 16
- Triangulos isosceles — 1
- Esferas bicudas — 15
- Rombodros — 17
- Quadrados — 21
- Paralelo gramos — 19
- Piramides conicas — 16
- Paralipedos — 25

Venceram os paralelipipedos. Quasi todos os srs, deputados consultados votaram por figuras planas. O voto do triangulo isosceles é do comarada Augusto.

Uma esperança

Telegrama de Londres:

«Espera-se que o Schiá da Persia, que desembarcou aqui no dia 7, visite o sul da Europa».

Oxalá que venha com muito açúcar.

Novos chanceleres



*Apresentando à História:
— Mais dois colegas!*